


# Políticas Públicas: Gênero, Orientação Sexual e Identidade de Gênero

- 1969 – Revolta de Stonewall que marca o Dia Mundial do Orgulho LGBT;
- 1973 – A OMS deixa de classificar a homossexualidade como doença;
- 1978 – Lançamento do Jornal Lampião da Esquina (circulou até 1981) e fundação do primeiro grupo homossexual do Brasil – SOMOS;
- 1979 – a organização do LF – Lésbicas Feministas dentro do SOMOS

- 
- 1986 – Criação do Programa Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde;
  - 2004 – Programa Brasil Sem Homofobia;
  - 2008 – I Conferência Nacional LGBT;
  - 2009 – I Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos LGBT;
  - 2010 – Criação da Coordenação Geral de Promoção dos Direitos de LGBT e do Conselho Nacional LGBT;
  - 2011 – Posse do Conselho Nacional.

- 2011 – Reconhecimento da União Civil de pessoas do mesmo sexo pelo STF;
- 2013 - Resolução nº 75, de 14 de maio que dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento;
- 2016 – Decreto 8.727 de 28 de abril que dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.




# Gênero, Orientação Sexual e Identidade de Gênero

Importa para a política pública?









**Gênero** é um princípio de organização e de hierarquização do mundo ao nosso redor que toma por base as diferenças percebidas entre os sexos. Assim, é importante lembrar que não são apenas as pessoas e seus corpos que são classificadas como femininas e masculinas, mas os objetos, as atividades, os comportamentos.






**Gênero** não diz respeito apenas aos corpos humanos e suas respectivas genitálias, mas a tudo que se relaciona com esses corpos (os objetos, as atividades, os lugares, as cores, as roupas e adereços, os comportamentos, o gestual)



**Identidade de gênero** é a profunda e sentida experiência interna e individual do gênero de cada pessoa, que pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento, incluindo o senso pessoal do corpo (que pode envolver, por livre escolha, modificação da aparência ou função corporal por meios médicos, cirúrgicos ou outros) e outras expressões de gênero, inclusive vestimenta, modo de falar e maneirismos.



**Orientação sexual** como uma referência à capacidade de cada pessoa de ter uma profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero, assim como ter relações íntimas e sexuais com essas pessoas.

Nossa cultura privilegia a **diferença sexual** (ter pênis ou vagina) como sendo a base da identidade de gênero. Desse modo, as **diferenças anatômicas** entre os sexos são tomadas como base não apenas para dividir o mundo entre homens e mulheres, como também para definir quem deve se sentir masculino ou feminina e como “homens” e “mulheres” devem se vestir, comportar e desejar.



## **Sexualidade:**

- diz respeito ao prazer sexual e aos desejos sexuais
- conecta os desejos e práticas mais íntimas e individuais a questões como família, políticas populacionais, direitos humanos e saúde pública.



## **Identidade de Gênero:**

- **Feminina**
- **Masculino**

## **Identidades Trans:**

- **Travesti**
- **Mulher Transexual ou Transexual feminina;**
- **Homem Transexual ou Transexual Masculino**








Há três tipos de orientação sexual:

- **heterossexualidade** (atração por pessoas do sexo oposto);
- **homossexualidade** (atração por pessoas do mesmo sexo);
- **bissexualidade** (atração tanto pelo mesmo sexo quanto pelo sexo oposto).


## **Perguntas:**

- 1. É Uma escolha?**
- 2. É Fixa?**
- 3. Pode-se curar a homossexualidade?**
- 4. E a travestilidade ou transexualidade?**


- 
- Sexo é biológico;
  - Gênero são representações sociais do feminino e do masculino;
  - Construídas a partir de diferenças sexuais, não são NATURAIS, mas criações da sociedade;
  - Normas de gênero e de sexualidade são fatores LIMITANTES para a construção das identidades e das histórias de vida.



# **Heteronormatividade: Estigmas, Preconceito e Discriminação**




**Heteronormatividade: não tem a ver com heterossexualidade ou heterossexuais necessariamente. Trata-se de uma norma muito forte em nossa sociedade e que está presente na visão de mundo e na vida de pessoas de todas as orientações sexuais.**




**Heteronormatividade: quando não se cumpre o rol de masculinidades.**

Sexo Biológico	Macho	Fêmea
Gênero	Masculino	Feminino
Desejo	Por Mulheres	Por Homens






**PRECONCEITO:** Ideia preconcebida, intolerância. Uma opinião que é aceita sem contestação e com tanta força que resiste a qualquer argumento racional.



**Estigma:** é uma forma de preconceito que desacredita ou rejeita um indivíduo ou grupo porque são vistos como sendo diferentes de nós ou do convencional. Quando as pessoas agem devido ao seu preconceito o estigma transforma-se em discriminação.



**DISCRIMINAÇÃO:** Ação de tratar de modo diferente, injusto e desigual aqueles que deveriam ser tratados de maneira igual baseados na declaração universal dos direitos humanos. É a consequência do preconceito.

Violência



AO DIFERENTE

- EX: LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRANSEXUAIS, TRAVESTIS, DEFICIENTES, IDOS@S, OBES@S, NEGR@S, MULHERES.

# Construindo Identidades

Sexo Biológico	Macho	Fêmea
Gênero	Masculino	Feminino
Desejo	Por Mulheres	Por Homens

# Perfil das Vítimas (declarados)

- ✓ **GÊNERO**: Na maioria dos módulos (CREAD, P. Idosa, PcD e Igualdade Racial) o gênero feminino é a maior vítima com a média de 57% e o gênero masculino (Pop. Rua, Restrição de Liberdade e Outras Violações) com 43%.
- ✓ **ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO**: Desde 2015, a Ouvidoria sistematiza estes dados de todos os módulos, além do LGBT. Dos informados, 49% se declaram gays, 18% lésbicas, 19,7% pessoas bissexuais, 6,8% transexuais e 6,5% travestis.
- ✓ **FAIXA ETÁRIA**: Na média: 0-17 anos (2,5%); 18-30 anos (40,5%); 31 -40 anos (24%); 41-50 anos (16%); 51-60 anos (10,5%); acima de 61 anos (6,5%). Exceto Criança e Adolescente, e Pessoa Idosa.
- ✓ **RAÇA/COR**: pretos/pardos (64%), brancos (34,5%), indígenas (1%) e amarelos (0,5%).

# LGBT

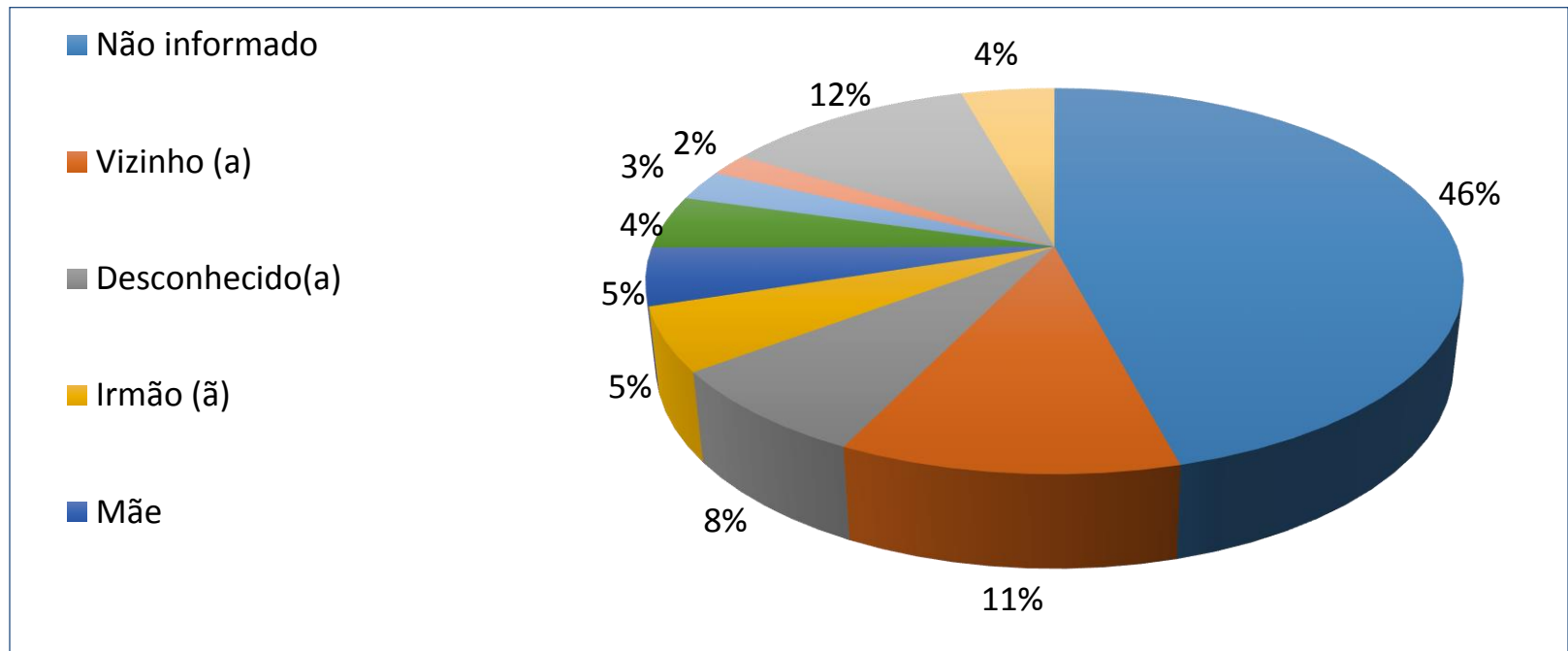
- ✓ **ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO**: A porcentagem de identidades não informadas é de 40%. Das identidades informadas, observamos que 45% das vítimas são gays, 20% de lésbicas, 14% de pessoas transexuais, 13% de travestis, 7% de pessoas bissexuais e 1% de heterossexuais.
- ✓ **FAIXA ETÁRIA**: 55% das violações ocorreram com jovens de 18 a 30 anos, 17% de 31 a 40 anos, 7% de 41 a 50 anos, 3% de 51 a 60% e 1% de 12 a 17 anos.
- ✓ **RAÇA/COR**: dos informados, são 36% de pretos e pardos, 25% de brancos e amarelos somaram 1%.

# LGBT

ANO	DISCRIMINAÇÃO	VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	VIOLÊNCIA FÍSICA	VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL	NEGLIGÊNCIA	OUTRAS VIOLAÇÕES	TOTAL
2015	53,85%	26,42%	11,54%	1,92%	2,77%	3,51%	100,00%
2016	50,2%	29,6%	17,35%	3,61%	3,33%	2,21%	100,00%
2015	1.596	783	342	57	82	104	2.964
2016	1458	861	385	80	74	49	2.907



# Relação Suspeito/ Vítima



O perfil não informado soma 46%, vizinho/a com 11%, seguido de 12% familiares de segundo grau, 8% é desconhecido da vítima, 5% irmão/ã, pai e mãe somam 9%, 3% tio/a, empregador 2% e 4% outras relações de vínculos comunitários.

Por sexismo entendemos a supervalorização do masculino e do homem, e a inferiorização do feminino e da mulher, imbricados em um conjunto de dominação x submissão.

Por homofobia entendemos a normalização e padronização da heterossexualidade como manifestação superior e positiva em detrimento das vivências homossexual e bissexual.

Por transfobia entendemos a normalização e padronização do sexo biológico como manifestação superior e positiva em detrimento da identidade de gênero travesti ou transexual.

## Referenciais Teóricos:

- Bacci, Irina Karla. Vozes lésbicas no Brasil: a busca e os sentidos da cidadania LGBT. Dissertação disponível em <http://repositorio.unb.br/handle/10482/20767>
- Princípios de Yogyakarta. Princípios sobre a aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero.
- Homofobia - História e crítica de um preconceito. Daniel Borrillo
- Gênero: Uma categoria útil para análise – Joan Scott
- Quadros de Guerra: Quando a vida é passível de luto? Judith Butler